



Construa um site para sua empresa e conquiste mais clientes.

CORONAVÍRUS

Saúde fica esquecida entre gastos com ações contra covid-19

Dos R\$ 56,5 bilhões desembolsados, menos de 10% foram direcionados para o Ministério da Saúde

Adriana Fernandes e Mateus Vargas

27 abr 2020 04h10 - atualizado às 07h51

COMENTÁRIOS

BRASÍLIA - Apesar da urgência, os **gastos com saúde** ficaram para trás no total de recursos que já foram pagos pelo governo para as **ações emergenciais contra o novo coronavírus**. Do orçamento de R\$ 226,8 bilhões anunciado em novas despesas, R\$ 56,5 bilhões já foram efetivamente desembolsados - sendo que, desse total, apenas R\$ 5,4 bilhões foram direcionados para o Ministério da Saúde. É menos de 10% do que já foi gasto pelo governo.

SAIBA MAIS

[Brasil tem taxa de testagem 29 vezes menor do que Alemanha](#)

[FMI e Banco Mundial projetam desigualdade entre países](#)

[Itália inicia reabertura de parte dos negócios nesta semana](#)

[Maranhão chega a 90% de ocupação dos leitos de UTI](#)

[Brasil passa dos 60 mil infectados por coronavírus](#)





09/04/2020 REUTERS/Flavio Lo Scalzo

Foto: Reuters

O governo tornou disponível R\$ 23 bilhões para o **Ministério da Saúde** e outros ministérios para medidas emergenciais - apenas 2,3% do total previsto. Outros R\$ 16 bilhões foram transferidos como auxílio emergencial a Estados e municípios, mas, nesse caso, o ritmo de execução é ainda mais baixo: só R\$ 1 bilhão foi pago.

A velocidade do desembolso tem sido maior para a linha de **financiamento da folha de pagamento** das pequenas e médias empresas. Dos R\$ 34 bilhões orçados, a metade já foi efetivamente executada, ou seja, paga pelo governo federal. Os gastos com o auxílio emergencial de R\$ 600 para os trabalhadores informais e desempregados também estão sendo gastos com maior rapidez. Dos R\$ 98,2 bilhões orçados, um terço já foi pago.

Dados passaram a ser divulgados pelo Tesouro

Os dados são do painel de monitoramento de gastos que o Tesouro passou a divulgar na internet. Para o pesquisador do Instituto Brasiliense de Direito Público, José Roberto Afonso, os números indicam que há uma enorme distância entre o que é anunciado de medidas, o orçado, e o efetivamente pago. "O mais chocante é que, quando vamos olhar dentro dos R\$ 56 bilhões orçados para saúde, só R\$ 5,4 bilhões foram pagos", diz.

Ele pondera que é muito pouco diante da urgência da crise. "É uma confissão da falta de prioridade que está se dando para a saúde, porque a primeira coisa que o mundo todo está fazendo é gastar com saúde."

Afonso afirma que é preciso comprar logo tudo que se pode de respiradores, montar UTIs, contratar reforço de profissionais de saúde numa prioridade máxima. Para ele, a diferença de execução é visível com outras medidas. "Não estou dizendo que as outras iniciativas não são relevantes. São muito relevantes. Mas não dá para entender porque a saúde está ficando para trás."

Além disso, gestores do SUS têm pedido ao Ministério da Saúde critérios mais objetivos para envio de recursos do governo federal. Nas primeiras parcelas liberadas, o ministério escolheu a partilha de acordo com a população, mas secretários locais apontam que é preciso priorizar locais próximos do colapso, como o Amazonas.

Segundo secretários estaduais, o **governo tem privilegiado municípios**, apesar de ficar nas mãos de governadores o grosso do custo para combate ao novo coronavírus. No Pará, por exemplo, são R\$ 84,1 milhões destinados ao Estado e R\$ 124,2 milhões aos municípios pelo governo Bolsonaro.

O governo tem ainda atrasado a instalação de leitos de UTI nos Estados, forçando gestores locais a abrirem espaços por conta própria. No começo da crise, o ministério prometeu 3 mil kits para instalação dos leitos. Em 15 de março, o **Estado** revelou promessa de entrega da primeira leva, de 540 unidades - mas apenas

340 kits foram entregues. O governo tem dito que encontrou dificuldades para compra de equipamentos - mil respiradores, por exemplo, foram bloqueados pelo governo da Argentina.

Sobre as razões da baixa execução, o Ministério da Economia disse a reportagem para procurar o Ministério da Saúde, que não respondeu o pedido do **Estado**.

Veja também:

Coronavírus: como evitar a desinformação em meio à infodemia sobre covid-19

Fique por dentro das principais notícias

Receba notificações

Veja também



NOTÍCIAS

Moro falou com Maia e ministros do STF antes de se demitir



SAÚDE

A visita que virou tragédia em família por causa do coronavírus: 'perdi meu marido e meu pai em dois dias'



NOTÍCIAS

Lula ataca Moro e pede calma sobre impeachment de Bolsonaro



NOTÍCIAS

Moro ameaça deixar o governo em caso de troca na PF



NOTÍCIAS

Militares dizem que Bolsonaro virou presidente "zumbi"

Últimas notícias

BRASIL

Italiana Ducati faz pré-venda de novo modelo até 30 de abril



NOTÍCIAS

Coreia do Norte divulga mensagem de Kim Jong-un em meio ...

Bolsonaro diz que governo poderá negociar venda da ...



NOTÍCIAS

Nordeste volta a registrar chuva volumosa



MUNDO

Estados dos EUA se preparam para reabrir apesar de ...

